

Entrevista de Rui Machete: a importância do debate sobre a adesão de Portugal às Comunidades (Lisbonne, 11 avril 1985)

Source: Imagens do processo de adesão de Portugal à Comunidade Europeia / RUI MACHETE, Carlos Fino.- Lisboa: RTP [Prod.], 11.04.1985. Radiotelevisão Portuguesa, Serviço público de televisão SA, Lisboa. - VIDEO (04:10, Couleur, Son original).

Arquivo RTP, Rua General Humberto Delgado 12-2 Prior Velho, 2685-340 Sacavém.

Copyright: Transcription Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe (CVCE)

All rights of reproduction, of public communication, of adaptation, of distribution or of dissemination via Internet, internal network or any other means are strictly reserved in all countries.

Consult the legal notice and the terms and conditions of use regarding this site.

URL:

http://www.cvce.eu/obj/entrevista_de_rui_machete_a_importancia_do_debate_sobre_a_adesao_de_portugal_as_comunidades_lisbonne_11_avril_1985-pt-ecad845a-97e3-4926-9747-cdd1a364ca74.html



Last updated: 04/07/2016

Entrevista de Rui Machete: a importância do debate sobre a adesão de Portugal às Comunidades (Lisbonne, 11 abril 1985)

[Carlos Fino] “Desafio, consenso dos grandes partidos democráticos, repto, ocasião histórica que se coloca ao nosso país” são palavras do seu discurso, Senhor Vice-Primeiro-Ministro. Porquê então, e só agora, este debate aberto aqui hoje na Assembleia da República?

[Rui Machete] Como eu referi, houve um debate muito importante em 1977 no início do processo de negociação. Agora estamos no final do processo de negociação, justifica-se portanto que se faça outro debate político global na Assembleia da República. Os dois debates marcam o princípio e o fim de um longo processo de negociação, que durou oito anos.

[Carlos Fino] O Governo entende agora alargar este debate. Justamente a oposição considera que este debate seria mais um debate “para inglês ver”, se assim nos podemos exprimir. E portanto, seria mais a reafirmação de uma vitória política do Governo do que propriamente a intenção de abrir um grande debate nacional em torno destas questões, uma vez que a adesão está praticamente adquirida, não vai ser posta em causa.

[Rui Machete] Bem, repare, quando foi do debate de 1977 – eu aliás tive a ocasião de sublinhar na minha intervenção que houve um larguíssimo consenso entre os partidos democráticos em relação à adesão – o PS, o PSD e o CDS, todos votaram a favor da adesão. E os diversos governos – o Acto inicial político da adesão começou por uma visita do Dr. Sá Carneiro ao comissário Ortolí, em 1974 e a seguir, a partir de 1977, quando o Dr. Mário Soares aqui propõe o pedido de adesão à CEE, os partidos democráticos apoiaram-no –, e ao longo dos diversos governos que se sucederam, sempre os governos batalharam no sentido de conseguir essa adesão.

Portanto, não se pode dizer que se esteja agora a sublinhar uma vitória do Governo. Esta vitória foi de todos os governos que se sucederam a partir de 1977 e todos lutaram por isso, incluindo naturalmente os governos da Aliança Democrática. Simplesmente, eu penso que, numa matéria deste género – uma vez que o problema da adesão não se encerra com o fim das negociações mas neste momento é que se abre o grande desafio –, é natural que seja extremamente importante para o Governo abrir aos Portugueses de uma maneira clara e transparente todo o dossier e para que tenham a clara consciência daquilo que está em causa. E sobretudo para que o projecto seja um projecto verdadeiramente mobilizador das vontades nacionais. Nesse sentido, é extremamente importante que o debate não se limite à Assembleia da República, mas que nos sindicatos, nas empresas, nas organizações do patronato possa haver uma discussão extremamente ampla e extremamente esclarecida do tema.

[Carlos Fino] Justamente, essa sua referência neste seu discurso de abertura deste debate histórico, afinal sobre a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia, essa sua referência ao consenso dos grandes partidos democráticos e nomeadamente ao esforço de dirigentes do PSD, há já quem interprete essas referências como um discurso consensual que teria em conta algumas objecções que surgiriam no interior do seu próprio partido.

[Rui Machete] Julgo que nós não podemos confundir as questões de Estado com problemas relacionados com divergências partidárias que aqui ou ali acentuam este ou aquele aspecto. Em termos do PSD, a adesão europeia foi sempre uma prioridade importante. Pode é discutir-se este ou aquele aspecto das negociações, esta ou aquela forma de acautelar determinados interesses. Portanto, digamos, o meu discurso não foi um discurso virado para o PSD, foi um discurso em relação aos problemas fundamentais que a adesão põe ao país e, como digo, são sobretudo para o futuro. É no futuro que nós vamos ganhar ou perder este desafio e é fundamental que nós o ganhemos. O PSD, neste aspecto, teve sempre uma posição inequívoca a favor porque a alternativa é uma apagada e vil tristeza que nós não queremos. O projecto de mudança passa também pelo problema da adesão.

[Carlos Fino] Muito obrigado Senhor Vice-Primeiro-Ministro.